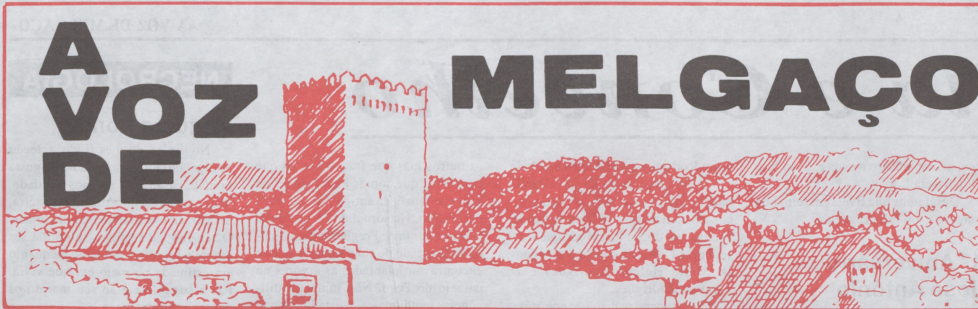


A VOZ DE

MELGAÇO



TAXA PAGA
MAXIMINOS - BRAGA
PORTUGAL

DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ
ANO L — Nº 1042
15 de Dezembro de 1995

QUINZENÁRIO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso — 100\$00
Tiragem da última edição
1.700 exemplares



PORTE PAGO

Natal



Mais uma vez todos os cristãos se vão ajoelhar junto do Presépio para adorar o Deus Menino.

Queremos trazer aos nossos leitores a palavra de quem soube apreciar este acontecimento para nós o vivermos, também, mais uma vez, com Fé, Esperança e Amor.

“E era noite em Belém, cidade ilustre da vencida Judeia. E ali nasceu Jesus... ali a eterna imensa magestade apareceu no mundo. Ali começa a nova liberdade.”
Almeida Garret

Na catedral do mundo, àquela hora, Maria é altar-mor onde se adora o Eterno, o Imenso, o Grande Criador.

Bendito seja tanto amor divino;
Bendito seja o Amor feito Menino;
Bendita a Mãe que O mostra ao nosso amor.
António Moreno

E quem é Jesus? — É Deus!
E quem é Deus? — Quem nos cria, Quem nos manda a luz do dia e fez a terra e os céus.

João de Deus

Vem para sofrer a morte na cruz, o nosso menino, seu nome é Jesus.

Por nós Ele aceita o humano destino: louvemos a glória de Jesus Menino

Manuel Bandeira

Jesus Cristo é o Príncipe da Paz. O Natal é uma época de esperança — de animadora esperança — de paz na terra e boa vontade entre os homens.

Eisenhower

O Natal não é para ser descrito nem cantado.

O Natal é para ser rezado.
Humberto Melo Nóbrega

O grande poeta Luis de Camões viu o Natal neste verso maravilhoso:

“Deus foi ao mundo em carne dado”

É esta a realidade do mistério do nascimento de Jesus.

Todo o cristão se deve concentrar nesta extraordinária verdade: o Menino nasce em Belém para nos salvar.

Adorem-lo, amemo-lo. Ele é o Caminho, a Verdade e a Vida.

Religiões Perigosas

Com o aparecimento do homem à face da terra, pensa-se que a religião teria sido uma das primeiras manifestações naturais do próprio homem, isto é, o homem à medida que ia descobrindo ou aperfeiçoando as coisas, ia contemplando e adorando os mais variados utensílios, objectos, animais, astros, planetas ou outros fenómenos da própria natureza.

Ainda hoje, isso é perfeitamente comprovável, com os povos de alguns países, tribos índias, etc.

Todavia, o nascimento do Cristianismo, há cerca de dois mil anos, iria modificar em absoluto, este estado de coisas, revolucionando tudo nos vários aspectos, enfim, pondo todo o passado do homem em questão.

A existência de muitos deuses foi posta em cheque, porque, afinal, com o Cristianismo, surgiu a região do Deus Uno, Onnipotente, Onnipresente e verdadeiro. Com o Cristianismo, surgiu uma religião baseada em algo credível: o livro, o documento, a história. Até ali tudo era abstracto, a partir dali, tudo se tornou visível, palpável, concreto. Os factos e os documentos são indimentáveis. A Igreja que hoje somos todos nós, teve o seu berço há dois mil anos, passou e passará incólume a todas as crises, a todas as revoluções, a todas as más vontades, a todas as blasfémias, porque tem conteúdo, tem sumo, tem verdade, tem documentos, tem história.

Há dois mil anos atrás, partiu do zero, mas com um suporte impenetrável, à corrosão do ódio, da indiferença e da maldade dos homens, prosseguiu, caminhou e af está forte como nos tempos mais elevados. Os grandes Doutores da Igreja, souberam perpetuar no tempo tudo o que se passou há dois mil anos e isso é inquestionável. Com muitas virtudes e alguns defeitos próprios da natureza humana, o catolicismo está af, enraizado e vivo nos corações dos homens de boa vontade.

Tem surgido nos últimos anos, algumas pseudo-religiões, dirigidas por homens sem escrúpulos que, servindo-se abusivamente do nome de Deus, e à custa de actos bem pensados e melhor representados, vão adquirindo aderentes, que, desiludidos com os vícios e malfícios que grassam nas sociedades actu-

ais e embebidos em falsas promessas para a resolução dos seus males, procuram sem quaisquer reservas a voz pseudo-salvadora.

Entre nós, está na ordem do dia, o confronto verbal e até físico, da IURD e seus aderentes, com a generalidade da população portuguesa.

O direito à liberdade de religião é e deve ser inquestionável e indiscutível, em Portugal goza-se desse privilégio, que muitos países ou povos ainda não têm.

Todavia, julgo que deve haver limites, garantias e acima de tudo respeito pelos cidadãos e isso não está a acontecer no nosso País.

Uma religião que obriga cada um dos seus fiéis aderentes, a contribuir obrigatoriamente com uma parte do seu salário ou rendimento mensais, sem o qual a ela não poderá pertencer, é no mínimo repugnante, insensato e desajustado dos finais do século XX.

Essa espécie de imposto, já o tiveram os nossos antepassados longínquos, eles que, com fome ou sem ela, com géneros ou sem eles, eram obrigados a entregar a décima parte das suas produções agrícolas e ainda com dias de trabalho gratuito.

Isso, aconteceu há alguns séculos, não poderá, nem devemos deixar que ressuscite um mal que afectou sobremaneira os nossos ancestrais.

Quem de direito, terá de pôr cobro a esta situação de exploração e empobrecimento de alguma população portuguesa, aderente de uma causa errada, porque exploradora e desprovida de qualquer fundamento, carregada de promessas obscuras e mentirosas, brincando com a ingenuidade de alguns, o fanatismo e histerismo de outros.

Esta gente está cega, porque não vê as ratoeiras manhosas e impiedosas onde está a cair. Se têm problemas, agravam-nos, porque a pouco e pouco delapidam sem se aperceberem do seu debilitado

pecúleo ou património.

Sendo assim, não terá o estado de intervir sem quaisquer titubezas, em benefício dos cidadãos enganados?

Penso que não haverá dúvidas à cerca da oportunidade e obrigatoriedade de o Poder dever sanar, enquanto é tempo, um mal que vai afectando, fervilhando, fermentando e evoluindo na sociedade portuguesa.

Qualquer cidadão poderá de livre vontade, dar esmolas ou donativos se o entender, mas não deverá nunca ser obrigado a tal, principalmente tratando-se de organizações duvidosas e desprovidas de qualquer crédito.

Onde está a moral, a doutrina e o benefício dessa pseudo-religião?

Não temos nós o direito de alertar os nossos concidadãos, para uns se livrarem da armadilha e os outros não caírem nela?

Que religião é essa, que espreme o seu fiéis, engorda os bolsos, as carteiras e as contas bancárias dos seus dirigentes? Que religião é essa, que faz transportar os seus bispos em aviões particulares, carros luxuosos e adquirem por milhões de dólares, os melhores teatros, cinemas ou outros locais públicos mais bem situados nos vários países?

É uma religião ou uma empresa, que dos fiéis recebe o seu sangue e em troca nada lhes pode dar?

Num quadro destes, alguém de direito, terá de sair a terreiro, defender os interesses de cidadãos portugueses ludibriados pela habilidade enganadora e falsa de uma organização que tudo leva e nada nos deixa.

Será que teremos de pactuar com um autêntico conto do vigário organizado?

Nas mãos do Poder está a solução, não hesitem em executá-la...

Braga, 15 de Novembro de 1995
António Vitorino de Sousa e Silva

Boas Festas

“A Voz de Melgaço” deseja aos seus assinantes, anunciantes e colaboradores, e a todos os melgacenses Boas Festas e feliz Ano Novo.

Da Vila e Concelho

Posse de três funcionários da Segurança Social

Recentemente tomaram posse na Segurança Social em Viana do Castelo para o cargo de 3º Oficial daquele organismo os nossos conceterrâneos: António Esteves Puga, António Manuel Esteves e André Domingues.

Aos novos funcionários, apresentamos os nossos parabéns, com desejos das maiores felicidades no desempenho das suas funções.

Conterrâneo radicado na América de visita à sua terra

De visita a seus familiares, bem assim como à sua terra, encontra-se entre nós, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Norberto Trancoso, acompanhado de sua esposa Sra. D. Aldina Trancoso e filha, radicados no Estado de New Jersey (U.S.A.), há muitos anos. Os nossos cumprimentos.

Aniversário

Festejou o seu aniversário natalício, o nosso conterrâneo Dr. Rui Carlos Esteves Rodrigues, advogado, filho do Dr. Artur José Rodrigues e da Sra. Professora D. Olinda Esteves Rodrigues.

Em casa dos pais do aniversariante, foi oferecido um lauto almoço, que reuniu inúmeros convidados e familiares.

Ao Dr. Rui Carlos, apresentamos os nossos parabéns, com desejos de longa vida, no convívio de seus familiares e amigos.

P.º Manuel Domingues

Tivemos o prazer de ver nesta vila, o nosso amigo Rev. P.º Manuel Domingues, natural da freguesia de Parada do Monte deste concelho, Dg.º Pároco das freguesias de Soajo e Gavieira, dos Arcos de Valdevez.

Os nossos cumprimentos.

Amadeu Abílio Lopes

A fim de passar a quadra natalícia e parte dos meses de inverno, partiu para a cidade do Rio de Janeiro - Brasil, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Amadeu Abílio Lo-

pes, acompanhado de sua esposa Sra. D. Ulisseia Lopes.

Desejamos que tivessem feito boa viagem e um feliz regresso.

1º Aniversário José António Lourenço

No próximo dia 23 de Dezembro, ocorre o 1º aniversário do falecimento do saudoso nosso amigo conterrâneo e estimado assinante Sr. José António Lourenço, que foi conceituado comerciante da nossa terra.

Nesse dia, na Igreja Matriz, será celebrada missa por sua alma.

Operado

No Hospital Distrital de Viana do Castelo, foi submetido a uma intervenção cirúrgica à mão direita, o nosso conterrâneo estimado assinante e colaborador Sr. José David Gomes de Sousa.

Ao nosso amigo, desejamos pronto restabelecimento.

Regresso ao Brasil

Após ter passado cerca de quatro meses entre nós, regressou à cidade de Niterói, para junto de seus familiares, a nossa conterrânea Sra. D. Perpétua Golim.

Desejamos-lhe que tivesse feito boa viagem.

quim Rodrigues, de 64 anos de idade.

O extinto, pessoa de respeitabilidade e muito estimado no meio, era casado com a Sra. D. Maria de Lurdes Freitas, pai do Sr. José Rodrigues, das senhoras D. Maria da Paz Rodrigues, D. Maria Helena Rodrigues e D. Virgínia Rodrigues.

O seu funeral realizou-se com missa de corpo presente a que presidiu o Rev. Dr. Manuel Augusto Alves, pároco desta vila, com grande acompanhamento.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

D. Maria de Jesus Domingues

Com a provecta idade de 94 anos, faleceu na sua residência da Quinta da Orada, desta vila, a nossa conterrânea Sra. D. Maria de Jesus Domingues, solteira, professora Primária aposentada.

A extinta, pessoa dotada de qualidades de bondade e muito estimada no nosso meio, era irmã da Sra. D. Duartina Domingues, professora aposentada.

No seu funeral que se realizou com missa de corpo presente a que presidiu o Rev. Dr. Manuel Augusto Alves, pároco da vila, incorporaram-se muitas pessoas, vindas de diversas localidades.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

Alfredo do Paço

NECROLOGIA

António Joaquim Rodrigues

Na sua residência do lugar de Galvão desta vila, faleceu o nosso amigo e conterrâneo Sr. António Joa-

PADERNE - PESO

Estamos próximos do fim do ano e, como se costuma dizer, ano novo, vida nova. Se assim acontecer estamos próximos de ver o nosso direito realizado assim como tantos outros com direito ou sem ele o realizaram. Somos os primeiros depois de todos

os outros mas que fazer? Temos que concordar que somos Padernenses de 2ª classe isto é, da antiga feira do gado para baixo. No jornal de 15 de Junho alertei a Junta de Freguesia para reparar pelo estado de abandono em que se encontravam plantadas as árvores no passeio do Peso. Não tomaram diligências nenhuma e, o estado em que se encontram é vergonhoso e com o prejuízo para a localidade, apesar de alguém ter posto algumas estacas. No jornal de 15 de Setembro volto novamente a alertar esses Senhores do estado degradante em que se encontra o acesso entre a Piscina Boavista e a oficina de chapeiro onde pouco antes tinha lá caído uma pessoa. Providências tomadas, Zero.

Devido ao tempo chuvoso que se tem feito sentir as águas bravas juntamente com as nascidas na poça da Baralha aumentaram o seu volume de maneira que os habitantes da Quinta da Torre, estão condenados a andar sempre de galochas sempre que necessitem de vir às lojas ao Peso, Melgaço, etc. Esse volume de água, ao chegar a uma certa distância, é encaminhado para a calçada dos Seichos, único acesso a todas as propriedades marginais ao Rio Minho, desde S. Marcos ao extremo da Freguesia de Remoães. E por esse acesso por onde tem que transitar os frutos daqueles grandes hectares de terreno. Já há bastante tempo falei nisso mais que uma vez, até, mas as diligências tomadas foi de Zero. Agora uma sugestão minha: Não seria útil aos Padernenses de segunda que elementos principais da Junta de Paderno fossem fazer uma visita à Freguesia de Remoães e Prado, para verem como se trabalha com afinco de bem servir todos os utentes das freguesias em geral? Refiro-me apenas a estas duas Freguesias por serem as que melhor conheço e serem vizinhas.

NECROLOGIA

Augusta Fontão

No dia 18 do mês findo, faleceu no lugar de Golães, a Senhora Augusta Fontão, casada, de 86 anos de idade, mais conhecida por Augusta Cesteira, de Várzea e actualmente em Golães. O seu funeral realizou-se no dia seguinte e foi prova evidente de quanto era estimada no meio em que vivia. Paz à sua Alma e ao seu marido os nossos sentimentos.

Capela de S. Roque

A Comissão de Festas de S. Roque, resolveu, e muito bem, reconstruir a capelinha de que muito necessita. Para isso tem de fazer um pedidório, porque as despesas são grandes, devido a estar muito degradada, e em pouco se gasta muito dinheiro, por isso quando vos baterem à porta recebei-os bem, que é para S. Roque.

D.S.

De Chaviões

Tragédia no Rio Minho no passado dia 25 de Novembro

O senhor Álvaro Meleiro, de 33 anos de idade, natural da freguesia de Paços, casado e residente no lugar da Pena, desta freguesia, andava a praticar o desporto da pesca no sítio denominado Coial de Paços, desporto que ele adorava. Não se sabe como foi, caiu ao rio, e foi logo engolido para o fundo. Andava o sogro perto mas não o viu a cair, só um pouco mais tarde é que deu pela sua falta, tendo vindo logo dar o alarme compareceram no local os Bombeiros Voluntários e a GNR de Melgaço, mas nada puderam fazer. Desde o dia 25 até ao dia 30 muita gente

Cont. na pág. 3

Serralharia Rodrigues & Sarandão

Possuidora de moderna maquinaria e pessoal apetrechado, realiza com perfeição e em óptimas condições todos os trabalhos da especialidade

Boavista — Roussas — Telefone 43567



Agostinho & Irmão, Lda

Construção e venda de apartamentos, terrenos e lojas

ESCRITÓRIO:
Av. General Norton de Matos, Nº 26 - 1º - Sala 5
Telef. 612287 4700 BRAGA

Dr. Paulo Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dto
Telefone 4940478 • 2700 AMADORA

Maria Carolina R.L.A. Dias de Castro

Agente distribuidora dos vinhos do Porto

Av. Dr. António Durães
Telefs. 42302 / 43113 4960 MELGAÇO



Barros
Porto

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Rua Dr. António Durães
MELGAÇO

«JORNAL A VOZ DE MELGAÇO, LDA.»

Proprietária de

«A VOZ DE MELGAÇO»

Director:
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector:
CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração:
Largo da Senhora-a-Branca,
nº 105 - Tel. 214284
4710 BRAGA

Composição e Impressão em Offset:

Litografia A.C.
R. Cons. Lobato, 179 R/C
Tel. 72967 - Fax 612008
4700 BRAGA

Assinatura anual:
2.250\$00



CONSTRUÇÕES

GUERREIRO & LIMA, L.D.A.

constrói - aluga - compra
vende casas e apartamentos
qualidade, bom preço

Escrit. - Rua do Fajalal nº 20 - R/c - Telef. 73337
Resid. - Rua do Pinheiro, 113 - Nogueira - Telef. 683103 - BRAGA

Compre agora e pague em 12 meses

em

Móveis Castelo

de:
Ramiro de Lima A. Corqueira

Rua das Escolas
Telef. 42695 • 4960 MELGAÇO

Exposição: Rua da Calçada

Cont. da pág. 2

andou pelas margens, à procura, mas só no dia 30 de manhã é que foi encontrado, mas nessa mesma manhã já se encontravam ali mergulhadores da Marinha. Já não fez falta o trabalho deles, pois apareceu na mesma altura dia 30, deixa sua mulher viúva e um filho de 8 anos. Aos seus familiares as nossas sinceras e cordeais condolências.

Caminho do Lugar do Casal

Eu já falei no jornal A Voz de Melgaço, nº 1034 do mês de Agosto, mas hoje tenho que voltar a falar do mesmo assunto, falei do caminho do lugar do Casal, pois desde o passado mês de Março devido à passagem dos tubos para passagem de água ao domicílio, foi levantada a pedra pois era calçada à portuguesa, encontra-se intransitável a veículos. Por informações soube que alguns moradores, foram à Câmara Municipal, e foram apresentados ao senhor Engenheiro encarregado de obras que lhes disse que iria tomar as devidas providências.

Os moradores estão revoltados devido a que o senhor presidente da junta mandou calçar à portuguesa um caminho para a sua propriedade denominada (Conle ou monte do Cepo) esquecendo o senhor presidente e restantes membros a lei nº 29/87 de 30 de Junho do Estatuto dos eleitos locais Art. 4 que diz o seguinte: (Não patrocinar interesses particulares, próprios ou de terceiros de qualquer natureza, quer no exercício das suas funções quer invocando a qualidade de membro de Órgão autárquico). Por isso, senhor presidente, está a transgredir a lei, por estar a patrocinar os seus interesses particulares. E qualquer pessoa o pode chamar à responsabilidade.

Eu não sei se a mão de obra é paga do seu bolso, ou se é paga com o dinheiro que é de todos nós. Caso seja esta última devia reembolsar os moradores dos lugares dos Cotos, Barreiro e Quantos pois para terem o caminho pagaram a mão de obra do seu próprio bolso se assim for não pratica V. Exa. a democracia que tanto apregoa. Por hoje é tudo e até à próxima.

Desejando um bom natal para todo o mundo.

António Esteves Alves

NECROLOGIA

Maria das Dores Pereira



Em 1 de Dezembro, no Hospital de Viana, onde estava internada após trombose, faleceu a senhora Maria das Dores Pereira, de 73 anos, casada com Vítor Meleiro Alves, do lugar do Crasto, na freguesia de Roussas. A extinta era natural de S. Paio e todos a conheciam como mulher honesta, trabalhadora e amiga que, mesmo nos largos momentos de doença e mesmo depois de perder a visão, sempre soube manter a conformidade e esperança cristãs.

Era irmã de Ortense Pereira, de S. Paio.

O funeral realizou-se no Sábado, dia 2 de Dezembro, com espera e cortejo fúnebre a partir da Ponte da Carpinteira e foi muito concorrido. Nas exéquias participaram vários sacerdotes.

Ao seu marido, irmã, cunhados, sobrinhos e demais família apresentamos sentidas condolências.

Para ela, pedimos ao Senhor que a morte tenha sido o autêntico Natal para a vida eterna na intimidade do Pai.

Albertino Domingues

No lugar de Santo Cristo, em Melgaço, faleceu o conhecido melgacense Sr. Albertino Domingues, de 72 anos de idade. Era pessoa considerada no meio pelas suas qualidades e pelo espírito de serviço que sempre demonstrou.

O seu funeral, no dia 11 de Dezembro, constituiu uma grandiosa manifestação de apreço e carinho dos muitos que com ele tiveram o privilégio de privar de mais perto.

Vários sacerdotes cantaram os ofícios e participaram na Eucaristia.

À sua esposa Leonor, a seus filhos António José e Gabriela e demais família apresentamos sentidas condolências e os nossos pêsames.

AGRADECIMENTOS

António José Afonso



Sua esposa, filhos e genro e demais familiares, vêm por este único meio agradecer a todas aquelas pessoas que lhes enviaram os seus sentimentos pelo seu ente querido e àqueles que se dignaram assistir aos actos religiosos que se realizaram nesta igreja de Paços.

A família

Maria de Jesus Domingues Orada – Melgaço

Sua irmã, sobrinhos e demais família em luto, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que os acompanharam nos momentos de dor e luto, estando presentes, apresentando sentimentos de condolência e incorporando-se nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Agência Funerária Orquídea Melgaço

Emília de Jesus Trancoso Breia – Prado

A família de Emília de Jesus Trancoso, que foi do Lugar de Breia, freguesia de Prado, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que os acompanharam nos momentos de dor e luto, estando presentes, apresentando sentimentos de condolência e incorporando-se nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Agência Funerária Orquídea

Abel Júlio de Melo S. Julião – Melgaço

Sua esposa, filho, nora, neto e restante família enlutada, na impossibilidade de o poder fazer particularmente, vêm por este único meio agradecer a todas as pessoas que os acompanharam nos momentos de dor e luto, estando presentes, apresentando sentimentos de condolência e incorporando-se nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Agência Funerária Orquídea

Maria de Jesus Domingues Ponte – S. Paio

Sua família vem por este meio agradecer a todas as pessoas que os acompanharam nos momentos de dor e luto, estando presentes, apresentando sentimentos de condolência e incorporando-se nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Agência Funerária Orquídea

Duarte Nuno Domingues Vaz Alves



Os pais, irmãos, avós, tios e demais família do Duarte Nuno, agradecem vivamente todas as mostras de profunda solidariedade na dor e de alento para a caminhada da vida de que foram objecto por ocasião do inesperado falecimento do seu ente querido Duarte Nuno e todos os actos de sufrágio por sua alma.

Agradecem a quantos de Vila Real a Braga e Melgaço os acompanharam e tentaram minorar a sua profundíssima dor e indizível saudade.

Franklin Trancoso S. Paio

A família de Franklin Trancoso, na impossibilidade de o poder fazer particularmente, vem por este único meio agradecer a todas as pessoas que os acompanharam nos momentos de dor e luto, estando presentes, apresentando sentimentos de condolência e incorporando-se nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

Maria Rodrigues Cubalhao

A família de Maria Rodrigues, na impossibilidade de o poder fazer

Cont. na pág. 11

Festa de Fim de Ano

A Direcção da União Desportiva “Os Fronteiriços” torna público que vai organizar a festa de Fim de Ano.



As pessoas que desejarem tomar parte nesta festa convívio deverão fazer a sua inscrição até ao dia 27 de Dezembro no “Café Fronteira”.



António Medela, Lda.

COMPRA E VENDA DE APARTAMENTOS EM MELGAÇO/MOLEDO/BRAGA

Carvalho do Lobo – Roussas • Tel. 45316 (fim de semana)
4960 MELGAÇO • Residência: Tel. 44130

JOAQUIM RODRIGUES TEIXEIRA & C^a, LDA

Construções de Prédios para Venda Alta Qualidade a Preços Compatíveis

EM BRAGA:

Escritório AVENIDA CENTRAL, Nº 54 – 1º

Telefones 27256 / 25185

Casa Rodrigues

Dr. Isaías Rodrigues

Aparelhagens Sonoras – Arcos e Andores – Instalações eléctricas em ornamentações e habitações – em Capelas e Igrejas.

Tel. 414008 Cristóval – 4960 MELGAÇO

Dra. Maria Cândida Fonseca

ADVOGADA

ESCRITÓRIOS:

MELGAÇO: Largo Hermenegildo Solheiro • Telefone e Fax 44420
PORTO: R. do Cídal de Baixo, 6 - 1º • Telefone 317200

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE S.A.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Mediador: Anselmo Manuel Malheiro

Rua Rio do Porto, R/c • Vila • 4960 MELGAÇO
Escrit. Tel. 44031 – Fax 44031 • Resid. Tel. 42525

JUSTINO ALVES & ALVES, LDA

EMPREITEIRO



– Construção de Moradias e Prédios.
– Venda de Apartamentos.
– Todo o trabalho de construção civil.

Sede: S^o do Alívio – Gave • Tel. 47143/47415
4960 MELGAÇO

Bento Gomes

Materiais de Construção Civil

Telef. 42113
4960 MELGAÇO

Mannel Luis Domingues Rodrigues

PROFISSIONAL DE INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

Residência e Armazém: CELA-ROUSSAS • 43191
4960 MELGAÇO

Que saudade!...

Em Castro Laboreiro



No dia 14 de Agosto, por convite da Comissão de Homenagem ao padre Aníbal, fui a Castro Laboreiro.

Durante as cerimónias, e no final da cerimónia religiosa, surpreenderam-me dois amigos: o Dr. João Abreu Lima e o Eng. Luís Norton de Matos.

O segundo foi o primeiro que me descobriu entre os presentes e me saudou.

Recuei no tempo. É que nos anos 40, logo no começo, o Eng. Luís Norton de Matos, neto do juiz conselheiro Norton de Matos, o qual no seu historial biográfico tem de haver sido Reitor da Universidade de Coimbra, não sendo categrático, foi, a meu convite a uma caçada a Castro Laboreiro.

Seus pais, senhores da casa de Quejada, em Ponte de Lima, receberam-me, fidalgamente, em diferentes ocasiões em sua mansão. O Luís era estudante liceal. Entendi que, sendo ele um extím caçador, o deveria convidar a vir até Melgaço e faríamos uma caçada em Castro Laboreiro. E assim aconteceu.

Do grupo, de então, só o Luís e eu é que estamos neste mundo. Os outros, Armando Solheiro, Augusto Meixeiro, de S. Paio, e meu irmão João já nos deixaram.

A caçada resultou em grande e o Luís Norton de Matos apançou-se como um bom atirador.

Ao vê-lo, de novo, em Castro Laboreiro, e volvidos dezenas e dezenas de anos, a saudade marcou presença: dos amigos da Casa da Quejada, do Luís que jamais o vira, e dos amigos que partilharam desta empresa cinegética.

Como não lembrar o amigo Armando Solheiro, o homem em quem brilhava, amizade, a lealdade e o carácter? Como esquecer o Augusto Meixeiro, o homem simples, franco e sempre presente? Como poderia olvidar meu irmão João, em quem o sangue familiar era for-

ça e orgulho? Que saudade!

Mas a saudade abarçou o histórico burgo. Eu conhecia Castro Laboreiro castiço em sua riqueza tradicional de costumes e de etnografia. Nos anos quarenta, os meus queridos e saudosos amigos Dr. Alberto Feio, director da Biblioteca Pública, de Braga, e Dr. Teófilo Esquivel foram a

Castro para, no local, estudarem bem aquela vila que concorria à Aldeia mais portuguesa de Portugal.

Este concurso foi ganho por Monsanto que, nos nossos dias, procura marcar a sua presença no País, com a riqueza da sua história, dos seus costumes, do seu habitat. Hoje, Castro Laboreiro está descaracterizado!...

Que saudade dessa velha e histórica vila, que, se se mantivesse, seria hoje um cartaz turístico nacional e internacional e seria expressão da cultura castreja!

Não ficaram por aqui, as minhas saudades! É que em espírito, o meu coração entrou na modesta pensão do saudoso, Sr. Covelo, o qual recebia os hóspedes com o coração aberto e afável, e, servia as boas trutas do rio Laboreiro e o clássico e insuperável cozido à portuguesa.

Simples, bondoso, acolhedor, tudo, nele e em sua casa, era afabilidade e sentido de bem servir.

Quando fomos caçar a Castro Laboreiro, hospedávamo-nos na pensão da "Ti Ana Macheta": criatura simples, afável, delicada e sacrificada.

Desde o bacalhau que nos servia cozido com as saborosíssimas batatas de Castro à ceia, até ao almoço que nos enviava ao alto da serra, tudo era bem preparado e apaladado.

Recebia-nos, sempre, com carinho e despedia-nos com saudade. Quantas saudades!...

Como a minha presença no dia 14 se concentrava na celebração eucarística, pois eram as Bodas de Ouro Sacerdotais do padre Aníbal, o meu espírito subiu ao Céu a saudar o padre Francisco, pároco de Castro, que enviou o padre Aníbal para o Seminário.

Homem bondoso, modesto, voluntariamente apagado, e muito servicial, o padre Francisco recebia em sua casa pessoas de alta categoria social, os colegas, os amigos e toda a gente que o demandava. E, porque não havia muita residência para hóspedes, a sua casa estava, sempre, à disposição.

Já lá vão dezenas e dezenas de anos em que a cena, que vou narrar, se registou.

Castro Laboreiro, antes da emigração era terra pobre, e que vivia do contrabando. Não era, pois, abonada e recheada a carteira do padre Francisco.

Lembre-se de convidar o famoso padre Dr. Clemente Ramos, natural de Paredes de Coura, onde vinha todos os anos passar o Verão com uma irmã,



pois trabalhava em Évora, no Seminário e na Diocese, para fazer o Tríduo do Sagrado Coração de Jesus.

Assisti à despedida, por coincidência singular.

O padre Francisco entregou ao orador, Dr. Clemente Ramos, um envelope. Aberto, o Dr. Clemente Ramos, retirou o suficiente para pagar o regresso, de camioneta, a Coura, e reentregou o envelope ao padre Francisco, com estas palavras: "É para ti, que precisas mais do que eu!"

Com esta bela lição, encerro esta crónica, com enorme saudade desses dois grandes amigos: o padre Francisco e o padre Dr. Clemente Ramos. Dois padres, verdadeiros exemplares ministros de Cristo.

Desde "nunca jamais" a "sempre de novo"



Adriano Marques

Há cinquenta anos a Humanidade pareceu convencida ao saudar com um estremecido "nunca jamais" o final da II Guerra Mundial. Parecia então que os campos de batalha europeus semeados de morte e desolação que a crua vergonha do ajuste atómico em Hiroshina e Nagasaki, culminavam a tentação autodes-

trutiva dessa mesma Humanidade.

Mas a terceira realidade deixou-nos um sucessivo rasto de sangue que marcou estes dez últimos lustros. Se bem é certo que até muito recentemente o cenário dos posteriores conflitos se deslocaram à periferia (Coreia, Vietnam, Irak, etc.). Parecia como se a morte e a desolação causadas o fossem menos. A consciência do Ocidente estremeceia-se, porém menos.

No cume do optimismo ante o derrubamento dos comunistas, o politólogo norte-americano Fukuyama proclamou com precipitada certeza o fim da história. A guerra fria ficava desactivada. Só estava consolidada a hegemonia universal do sobrevivente. E aqui paz e no sul a guerra.

Contabilizaram-se cerca de duzentos conflitos bélicos no Terceiro Mundo só nos últimos dez anos. Mas a realidade estragante as filigranas conceituais dos bem pensantes e os fantasmas de Himmler e

de Rosenberg, e os campos de concentração e a limpeza étnica e a minuciosa devastação da povoação civil e os deslocamentos massivos de refugiados, e o adocicado fedor da carne humana corrompida, irromperam de novo na terra europeia. E de novo com o mesmo pasmo de Chamberlain, a comunidade internacional assiste com fingida

impotência ao horror revivido na Europa do "nunca mais"

A imagem de uma Yugoslávia desgarrada e sangrante que os telegornais nos servem cada dia entre apertivo e sobremesa, dificilmente parece fazer estremecer a consciência internacional, e converte-nos a todos em algo mais que testemunhas passivas, em cúmplices.

Ante o "sempre de novo" das guerras triviais africanas, de revitalização da concepção mais agressiva ao intolerante do Islão, do exacerbado nacionalismo que se converte em ferocidade fratricida na antiga União Soviética, da retalhada Yugoslavia e tantas outras estampas bélicas, sentimos a derrota do "nunca mais", um fracasso que também, de alguma maneira, é de todos e cada um de nós.

Artigo de Adriano Marques de Magalhães, publicado no jornal Faro de Vigo, de 19 de Setembro de 1995.

CLIMELGAÇO

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA, LDA.

Gabriela Domingues • Manuel António Costa
MÉDICOS DENTISTAS, pela Faculdade
de Medicina Dentária do Porto

Rua Dr. António Durães • Telef. 44225 • Vila - 4960 MELGAÇO

Agência Funerária Orquidea

COM AUTO-FÚNEBRE PRÓPRIO

Fazemos funerais e transferências para todo o País e Estrangeiro. Tudo relacionado com o Funeral e todo o trabalho em flores naturais.

Serviço permanente

Contacte-nos pelos telefones:

Diurno: em Melgaço = 43048

Nocturno: em Alvalade = 416037

REPRESENTANTE AUTORIZADO DA FIRMA

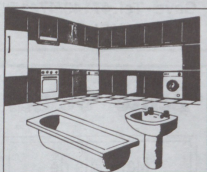


Campas em Granito e Bronzes

Arte Funerária

Rua Dr. António Durães

António Alberto Pinto de Oliveira



COMÉRCIO DE AJULEJOS, MOSAICOS, LOUÇAS SANITÁRIAS, BANHEIRAS, TORNEIRAS, ETC.

R. dos Galvões - Viv. Rosita e Oliveira - Caltujal
Telef. e Fax 9412664 • Telemóvel 0676 - 451921
2685 SACAVERM - Armazém nas Trazeiras

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes
Agente Oficial das Marcas:
AEG / TELEFUNKEN e GRUNDIG

Assistência Técnica
Venda de Aparelhos
Electrodomésticos

Rua do Rio do Porto
Telef. 42650 • 4960 MELGAÇO



Hotel Carandá

* * *

Praceta João XXI - 4700 Braga
Tel. 612 200 - Telex 32136 - Fax 612 211

Avenida da Liberdade, 96 - 4700 Braga
Tel. 61 45 00 - Telefax 77030

Proprietário e Administrador:

Mannel Rodrigues

Cada cliente, um amigo: cada melgacense, um familiar.

DECOR. ALTO. MINHO

DE Manuel Luís Domingues

Cortinados • Varões • Sanefas

Uma casa bem decorada é sinal de distinção e elevação.

Estrada Nacional - Vila • Telef. 43903 • MELGAÇO

O P. Carlos visto pelo seu espólio epistolar

XIX

Rasgados elogios do Bispo de Beja



Temos publicado quase só correspondência dirigida ao P. Carlos que se refere à sua actividade em pró dos desempregados e dos pobres. Essas actividades, no entanto, nunca seriam possíveis sem uma intensa vida apostólica e formação teológica da parte do P. Carlos. Depois, o exemplo de casa, em especial da Mãe, para quem os pobres eram seres privilegiados, que ela amparava com extremos de carinho, de solícita preocupação e amor.

Em 1947, D. José do Patrocínio, bispo de Beja, resolveu convidar sacerdotes de dioceses, em que eles pudessem fazê-lo, a dar missões nas paróquias de Beja.

Fez o convite e o P. Carlos foi dos primeiros que se ofereceu para esse apostolado na diocese.

O Exmo. Prelado exultou de júbilo e esperança e não escondeu a surpresa e a surpresa no cartão que lhe escreveu acerca do caso.

«O Bispo de Beja, escreve, cumpre o grato dever de agradecer profundamente comovido, a dedicada e penhorante compreensão e generosa correspondência ao seu caríssimo Padre e amigo a ajuda que lhe fez, em favor da cruzada pela diocese de Beja».

Os anos passam. Vão este nosso pobre tempo agnóstico e corrupto, de costas voltadas para o Espírito e as dioceses do sul, Évora, Beja e Faro, trabalham em conjunto numa pastoral de agora, segundo o Vaticano II: o laicado empenha-se com entusiasmo e amor na concretização das tarefas de estrito apostolado e os candidatos aos seminários acodem com entusiasmo e amor para frequentar as cadeiras necessárias para a ordenação sacerdotal.

Cá por cima é... o que estamos a ver com mágoa e pessimismo.

Pessimismo! Peçamos aos bispos de Évora, Beja e Faro que enviem sacerdotes para pregar missões a esta gente, que tanto se esquece de que nada vale ao homem ganhar o mundo inteiro, se afinal vier a perder a sua alma.

Eis a carta:

Bispo de Beja

Sempre o grato dever de agradecer profundamente o convite, a dedicada e penhorante compreensão e generosa correspondência ao seu caríssimo Padre e amigo a ajuda que lhe fez, em favor da cruzada pela diocese de Beja. Nossa Senhora conta, por isso!

Deus lhe pague materialmente...

Permaneça V. Rev. a' plácido gozando do primeiro do cargo ao que se oferece, aguardando quase no velho do carvão.

Gracioso a Deus! - Como a organização local se vai sentar dentro, comunica a V. Rev. que por todo o mês de Outubro, logo que for possível, lhe são dadas pelo Sr. Bispo da frequência, sobre tudo de acordo com as instruções dadas, as missões, relativas ao programa de duração, modo de fazer a viagem etc...

Logo depois para lembrar, no entanto, de que, por a frequência se dá toda a simplicidade, que não vá além da replicação intuitiva do catecismo.

Permaneça em que convidamente a abraço e os melhores cumprimentos

A. Bispo de Beja

25-IX-47

O Amor é lindo



Margarida e Manuel Igrejas

O Amor é lindo! Foi no dia 5 de Setembro de 1952, numa das últimas viagens que o navio Serpa Pinto descarregou na Praça Mauá, uma remessa de portugueses que vinham tentar a sorte no Brasil e no Rio de Janeiro. Entre eles estava o Manuel Igrejas, minhoto de Melgaço, lá em cima, onde começa Portugal. Moço feito, já havia servido o exército, largara o emprego de funcionário público e a liderança dos rapazes de sua terra, para atender ao chamado do tio e da aventura da terra nova. Dois dias após, foi assistir a parada de 7 de Setembro. Campo de Santana apinhado de gente por todos os lados e em cima das árvores. Um galho quebrado caiu-lhe na cabeça, Manuel achou que era um aviso de que não o queriam aqui, ou que haveria muitos "galhos" em seu futuro. Um primo afastado, arranjou-lhe um emprego numa empresa de lotações. Foi ser despachante. No ponto inicial, Rua Santa Alexandrina, anotava as saídas e chegadas dos carros e fornecia dinheiro trocado aos motoristas. No segundo dia, dois desses motoristas brigaram entre si, por ultrapassagens mal feitas no percurso. Cinzeiros e açucareiros de vidro "voaram" por cima da cabeça do apavorado despachante. Imediatamente largou aquele confuso e perigoso trabalho para ser escriturário numa firma alemã. A firma encerrou suas

actividades e Manuel viu-se desempregado. Conseguiu descobrir um atelier de pintura de louças e azulejos, onde pode, finalmente, dar vazão aos seus pendores artísticos e fazer carreira. Logo nos primeiros dias de Brasil, a nostalgia tomou conta dele, as saudades da terra distante, pessoas tão diferentes... Foi então que Manuel procurou alguns confraternos que pudessem mitigar-lhe a saudade. Na rua Argentina, em São Cristóvão, aquele primo afastado, tinha uma pensão e lá viviam e trabalhavam seus pais e quatro irmãs, chegadas em 1951, pelo navio argentino Salta. Todas as horas de folga e nos fins de semana, era ali, naquela pensão, que Manuel se refugiava. Aos sábados e domingos, o José Melo, outro irmão daquelas moças, director e componente do corpo coral do Orfeão Português, levava as quatro irmãs para se distraírem e arejar um pouco. No Orfeão ou na Casa do Minho, sempre havia bailes e lá a turma de melgacenses se distraía. O Manuel ia também na qualidade de confratâneo "aparentado" e também porque não sabia andar sozinho a lugar nenhum. Na pensão da Rua Argentina, era afreguesada de nordestinos e portugueses, gente jovem e trabalhadores. Margarida, Aurora, Inês e Duartina eram bonitas e jovens, qualidades que eram óptimos chamar para atrair pensonistas. Todas elas eram requestadas por clientes e vizinhos.

Cont. na pág. 9

Serralharia Artística

C O D Y

Portas • Caixilhos
Marquises

(Tudo em Alumínio anodizado)

de: **Carlos Alberto Codessa**

Granjão - Paderne - Telef. 42244
4960 MELGAÇO

am **CONSTRUÇÕES**
Adelino Medela e Filhos, Lda.

«Orgulhamo-nos do que construímos»

CONSTRÓI, COMPRA, VENDE APARTAMENTOS E LOJAS, EM BRAGA E PRAIA DE MOLEDO DO MINHO

Visite-nos na: Rua Dr. Justino Cruz, nº 154 - 1º Andar - Sala 9
Telefone (053) 618525 4710 BRAGA

DAÑIEL VIDAL

- Tacos • Parquet's • Lamparquet's •
- Soalho • Forro • Vistas • Rodapés •
- Cortiças •

Fornecimento e Colocação

Agente das Tintas Garpintex

Estrada Rio do Porto • Tel. (051) 44361 • 4960 MELGAÇO

Miraflor

A BOUTIQUE DAS FLORES

Ramos de noiva, ornamentação de carros para casamentos, Decorações de Igrejas, Arranjos de flores frescas, secas e artificiais, Coroas, Palmas, Bouquets, Corações, Etc.

Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 44014 — Melgaço

MINHOINVESTE — NO TOP DA CONSTRUÇÃO

João da Costa Pereira de Macedo • Ferreira Dias & Oliveira, Lda.

CONSTRUIMOS E VENDEMOS COM QUALIDADE SUPERIOR

HABITAÇÕES • LOJAS • ESCRITÓRIOS

- "Terraços do Bom Jesus" — Rotunda do Feira Nova — Braga
- "Edifícios Casa Nobre" — Av. 31 de Janeiro — Braga
- "Parque Residencial do Alcaide" — Junto ao Governador Civil — Braga
- "Parque Residencial Monte Carlo" — Rua de Santa Margarida — Braga
- "Edifício Zende Palace" — Esposende

Escritório: Av. da Liberdade, 498 - 1º Esq. • Telef. 26535 - 616424 • 4700 BRAGA

Notariado Português
CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 15/12/95

Jorge Manuel Martins Rebelo, Ajudante do Cartório, em substituição legal:

CERTIFICO que no dia vinte e nove de Novembro de mil novecentos e noventa e cinco, de fls. 11v, a fls. 13, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 124-B, deste Cartório, **Alberto José de Caldas e esposa Glória Cândida Cardoso**, casados sob o regime da comunhão geral de bens, naturais, ele da freguesia de Prado, e ela da freguesia de Paderne, ambas deste concelho, e nesta última habitualmente residentes no lugar de Barral, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe de três folhas:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO RÚSTICO denominado "LEIRA DAS CARVALHOSAS", de cultivo, sito no lugar de Barral, da referida freguesia de Paderne, com a área de trezentos e dez metros quadrados, a confrontar a norte com José Fernando Rodrigues de Morais, a sul com rego, a nascente com estrada municipal e poente com José Fernandes, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1190, com o valor patrimonial de dois mil seiscientos e noventa e sete escudos e com o valor atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Que o referido imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que, possuem o citado imóvel, em nome próprio, há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o

mesmo imóvel, posse que sempre exerceram sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e impostos e usufruindo-o, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que adquiriram o identificado imóvel por USUCAPLÃO, título este que dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, pelo que o fazem pela presente escritura.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL. Cartório Notarial de Melgaço, vinte e nove de Novembro de mil novecentos e noventa e cinco.
O Ajudante, *Jorge Manuel Martins Rebelo*

Notariado Português
CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 15/12/95

A cargo da Notária, Lic. Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes.

CERTIFICO que, para efeitos de publicação, por escritura lavrada aos 23 de Novembro de 1995, exarada a fls. 78vº e seguintes, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 52-C, deste Cartório, **ESPERANÇA RODRIGUES GOMES** e marido **ARMANDO GOMES**, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia de Gave, deste concelho, onde residem no lugar de Cerdeiral fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa que, com esta se compõe de 3 folhas.
Que são donos e legítimos pos-

suidores, com exclusão de outrém do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO RÚSTICO denominado "COUTADA DE QUEIMADELO", com corte tórrea, de monte, sito no lugar de Avelreira, da freguesia da Gave referida, com a área de dois mil metros quadrados, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, que confronta do norte com Manuel Gomes, do sul com monte baldio e Abel Alves, do nascente com Justino Rodrigues, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 3463, com o valor patrimonial de mil seiscientos e trinta e oito escudos e o valor atribuído de TREZENTOS MIL ESCUDOS.

Que, possuem o referido imóvel, em nome próprio, há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo imóvel, posse que sempre exerceram sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e impostos e usufruindo-o, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que adquiriram o identificado imóvel por usucapião, título este que, dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, pelo que o fazem pela presente escritura.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL. CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO, 24 de Novembro de 1995.
O Ajudante, *Jorge Manuel Martins Rebelo*

Notariado Português
CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 15/12/95

A cargo do Ajudante, em exercício, Jorge Manuel Martins Rebelo:

CERTIFICO que no dia 24 de Novembro de 1995, de folhas 98 a folhas 100, do Livro de Notas para Escrituras Diversas número 123-B, deste Cartório, **ÁLVARO DE JESUS GONÇALVES** e esposa **EUGÉNIA ESTEVES**, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia de Fiães, deste concelho, e residentes no lugar de Igreja, freguesia de Prado, também deste concelho, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe de três folhas.

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO URBANO composto de uma GARAGEM, de rés-do-chão, sito no mencionado lugar de Jugaria, com a superfície coberta de sessenta e três metros quadrados e descoberta de cento e cinquenta e cinco metros quadrados, a confrontar a norte com Hilário Gonçalves e a sul, nascente e poente com caminho público, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 432, com o valor patrimonial de cento e quarenta e quatro mil escudos, e o atribuído de DUZENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS.

Que possuem o referido imóvel, em nome próprio, há mais de vinte

anos, não tendo qualquer documento legal que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo imóvel, posse que sempre exerceram sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e impostos, usufruindo-o, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos e de boa fé, pelo que adquiriram o citado imóvel por **usucapião**, título este que, dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado por qualquer título formal ou pelos meios normais, pelo que o fazem pela presente escritura.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL. CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO, 24 de Novembro de 1995.
O Ajudante, *Jorge Manuel Martins Rebelo*

VENDE-SE

Casa de morada, nova, de R/c e 1º andar e forros. Tem terços de cultivo e uma casa velha.

Em Cursães - Rouças - Melgaço
Informa pelo
Telef. 058-829321

MÁRIO GONÇALVES
CARPINTARIA E CONSTRUÇÃO CIVIL

Soalhos, forros, vistas, rodapés, portas, janelas, aros, escadas, cozinhas, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

FORNECIMENTO E COLOCAÇÃO

Rua Fonte da Vila • Telefone 44482 • 4960 MELGAÇO

Casa Paris Fundada em 1966
de Jaime Afonso

Especializada em Louças, Cristais e Artesanato

Serviços de jantar, café e chá • Serviços de copos cristal e vidro • Bronzes • Cobre • Quadros Oleo • Brinquedos • Louças Decorativas e Brindes

LARGO DA CALÇADA • TEL. 42264 • 4960 MELGAÇO

Farmácia Dias Ferreira

Direção Técnica e Propriedade:

D.ª Júlia Eduarda Dias Ferreira

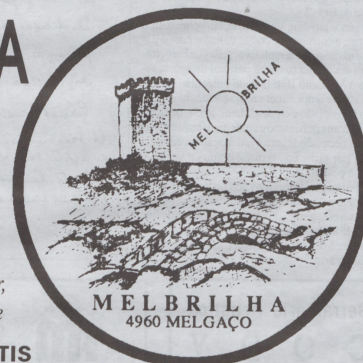
EM SERVIÇO PERMANENTE E AO SERVIÇO DA SAÚDE E BEM-ESTAR DOS MELGACENSES

Estrada Nacional • Telefone 43312 • MELGAÇO

MELBRILHA

A Nova Gerência da MELBRILHA convida-o a fazer um contrato de limpeza anual para a sua Casa ou Jardim

Disfrute da Natureza e deixe que nós tratemos da limpeza do seu lar, porque nós defendemos o ambiente



ORÇAMENTOS GRÁTIS

LIMPEZAS DOMÉSTICAS E INDUSTRIAIS DE:

Bancos, Escritórios, Comércio, Vivendas, Apartamentos, Etc. • Limpeza Geral em Prédios e Vivendas acabados de construir • Lavagem de todo o tipo de Vidros, Alcatifas, Carpetes, Toldes, Etc. • Tratamento de Pavimentos, Tijoleiras, Mármore e Madeiras • Limpeza e Adornos de Jardins, Corte de Relva e Arbustos

SEDE: Largo da Calçada - Edifício Construminho • Tel. 44779 • 4960 MELGAÇO

Funerária Mira

A primeira:

- ✓ no tempo
- ✓ no serviço e agrado
- ✓ na qualidade e custo
- ✓ no saber estar e acompanhar

Auto túnebre para funerais. Transladações em todo o país e estrangeiro

Serviço Permanente

Alvaredo e Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 416237-44014 • MELGAÇO

VENDE-SE

Em Sá - Valadares

Casa de morada - bom estado, casa para caseiro. Rossios terrenos de cultivo, vinha, árvores de fruto. água (2 poços), pinhais.

Contactar pelos Telefones (051) 47188 (0033) 43080405 - Paris

Melgaço está no ^{CTT}
centro
das nossas atenções

Rua Dr. António Durães

4960 MELGAÇO

Tel.: (051) 44870 - 44871

Fax: (051) 44873

*Queremos contribuir para o desenvolvimento
económico da Região.*

*Connosco, encontrará sempre a melhor forma
de rendibilizar as suas poupanças com segurança.*



BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

PARA QUEM LEVA O SEU DINHEIRO A SÉRIO

A propósito da Barragem do Cela II

No artigo anterior abordamos a agonia piscícola do rio Minho, apontando as causas da agonia e advogando uma acção conjunta das Autarquias e Associações com o objectivo de tratar o rio devidamente e repovoá-lo.

Hoje centramo-nos na acção da Plataforma Ecologista Luso-Galaica que irrompe contra a barragem do Cela escudada na ecologia.

Quando surge um problema destes é necessário ter em vista em primeiro lugar o bem estar das populações e torna-se indispensável analisar o que há, em tais iniciativas, de positivo e de negativo. E, havendo colisão, deve-se eleger a realidade que mais e melhor beneficia a população.

A Plataforma Ecologista Luso-Galaica preocupa-se, grandemente, com o factor negativo, e não se bate pelo lado positivo.

Ora a barragem de Cela será uma barragem que resultará do aproveitamento dos recursos naturais hídricos, isto é de água.

Há outros meios de produção de energia eléctrica: a energia atómica, a energia resultante da utilização do carvão e de nafta.

Acontece que estes processos são mais poluidores do ambiente, e são mais caros do que a utilização da água das barragens. A utilização da água é, de todos, o mais económico e aquele que menos polui a atmosfera.

Ora Portugal é deficitário na produção da energia eléctrica e somos um país pobre.

A Plataforma Ecologista Luso-Galaica apresenta as suas razões: os rezeiros da poluição do ambiente, o impedimento para as espécies fluviais do rio realizarem o ciclo normal de vida, o vinho "alvarinho" que será prejudicado e o assoreamento do leito do rio.

A barragem hídrica não polui de demasiadamente o ambiente, e o vinho "alvarinho" não será prejudicado.

Construíram-se as barragens no rio Douro, e receava-se que viesse a prejudicar um vinho excelente que se

produz em Miradouro do Douro. Informaram-nos de que tal não acontece.

O saudoso Dr. Júlio Esteves, de S. Gregório, tinha uma propriedade em Cortes - Monção, a marginar com o rio Minho, onde a neblina e a humidade faziam presença excessiva. Pois o vinho "alvarinho" era de qualidade excelente.

O que é necessário prever são as eclusas, nas barragens, a fim de que o peixe possa subir.

Por outro lado, as barragens detêm as águas da chuva e possibilitam a regularização das águas, evitando as inundações.

Lamentamo-nos de que Melgaço está isolado, que não tem turismo, que não atrai.

Quando se pensar a sério, e sem vaidades pessoais e ambições ridículas, a barragem de Cela será, além de um viveiro natural piscícola, um local

extraordinário para desportos náuticos, como a vela, o ski aquático, etc.

O turismo, se a barragem fosse enquadrada nesse conjunto maravilhoso do Alto Minho com a barragem do Lindoso, o Soajo, Castro Laboreiro e Melgaço, teríamos um local privilegiado de Turismo.

Tudo isto exige estudo e afastamento de desejos infundados ou de baurrismo doentio, um desejo sincero de um trabalho de conjunto das Autarquias do Alto Minho - Ponte da Barca, Arcos, Melgaço e Monção - a fim de que se estude este magno problema de grande interesse para o futuro económico da Região.

E, para êxito maravilhoso de tal empreendimento, surgirá o intercâmbio luso-galaico a unir-nos e a entreajudar-nos cada vez mais.

Júlio Vaz

A Vila de Ponte de Lima enobrecida

É verdade. Ponte de Lima recebeu em Bruxelas, capital da Bélgica, o Prémio Europeu de Turismo e Ambiente.

Para concorrer a este prémio era necessário possuir as seguintes condições: ter vocação turística, oferecer pelo menos quinhentas camas e desenvolver uma política de turismo sustentável.

O prémio merece ser realçado, porque se destaca de cerca de meia centena de candidaturas, e Ponte de Lima passa a figurar entre os



oito melhores destinos Europeus de Turismo.

Automóveis, Lda.

PACE CAR

Av. Boavista,
2300 - 4 - B
4100 PORTO

Telefones
02-6108299
02-6108392

DE José João Lobo Maia Pires
Tel. 414452 MELGAÇO

PREÇOS PARA REVENDA
NOVOS

BMW 318 TDS Compact	4.850 c.
BMW 318 TDS	5.600 c.
BMW 318 TDS Touring	6.400 c.
BMW 316 I, 4 portas	4.900 c.
MERCEDES C 180, est. couro	6.500 c.
CHEROKEE I 2.5 TD	6.100 c.
GRAND CHEROKEE Turbo Diesel 2.5	8.000 c.
RANGE ROVER 2.5 DSE	10.000 c.
MERCEDES E 220 Diesel	9.800 c.
FIAT PUNTO 55 S, 5 portas 1995	1.600 c.

DESCONTOS ESPECIAIS PARA MELGACENSES

CRÉDITO ATÉ 48 MESES S/ ENTRADA

VENDE-SE

Apartamento T3 + sótão amplo, habitável, no 3º andar poente e consultório-escritório no rés-do-chão nascente, na R. Dr. António Durães (por cima do BEX), na Vila de Melgaço. Ótima localização. Boa construção, isolamento, roupeiros parede, dispensa, cozinha de Carvalho, marquise, lareira recuperadora calor, bons acabamentos.

Tratar c/ Alfredo Domingues - Sto. Cristo - Vila
Tel. 051-43433

Adega Regional «Sabino»

DE: Manuel Augusto de Castro

ALMOÇOS • JANTARES • CHURRASCOS
SARDINHA ASSADA
BACALHAU NA BRASA E PETISCOS

Largo Herm. Solheiro • Telef. 44576 • 4960 MELGAÇO

CENTRO COMERCIAL EUROPA

Na Cidade Nova em Valença, encontra-se em construção o maior Centro Comercial do distrito de Viana do Castelo.

O Centro Comercial Europa tem 2 frentes - para o novo campo da feira e para o mercado municipal.

O Centro Comercial Europa foi criado para lhe proporcionar toda a comodidade e conforto para um dia de lazer.

LOJAS PARA VENDA DE TODOS OS TAMANHOS
CONSULTE

G&M GOMES & MALHEIRO, LDA.

Na Cidade Nova, prédio de vidro, piso 6
Telefone 824530 - VALENÇA

VENDE-SE

T3 - duplex com garagem, em Braga, situado na rua Dr. José Vilaça, junto à judiciária.

Contactar
Telefs. 614111
ou 692177 de Braga.

VENDE-SE

Campo para construção, perto da Avenida das Tílias, em Melgaço, principio da Avenida das Carvalhiças, com probabilidade de lojas, em frente do Campo da Feira.

Mais três leiras para construção, na Quinta do Caneiro, perto da Avenida das Tílias.

Contactar com
Aurora Fernandes Vilas
Telef. 43821

Apartamento - Vende-se

Na vila de Melgaço, na Rua Dr. António Durães.
Tratar pelo telefone 42084 ou depois das
22 horas para 43883

Dr. Amaro Martins MÉDICO

Obstetrícia/Ginecologia/Ecografia
Consultório na Av.º 31 de Janeiro, 41 R/c - Braga
Consultas diárias com marcação pelo telefone nº 29324
Atendimento de urgência
Através do Telef. 610699 até às 24 horas

ENGENHEIRO CIVIL LICENCIADO

Oferece-se para trabalhar ou colaborar na região de Melgaço, a partir de Janeiro de 1996.

Contactar: Eng.º A. Moura Lopes
Travessa da Fonte do Bispo, nº 30, 3º Esq.
Telef. 039-405051 • 3030 COIMBRA

O Amor é lindo

Cont. da pág. 5

nhos. Um rapaz de Ponte de Lima, o Martins, tentava fazer "a corte" à Margarida. Foi aí que o Manuel reparou que aquela jovem merecia ser vista com mais atenção. Num domingo, no percurso de bonde, a caminho de Casa do Minho, houve o seguinte diálogo, que ficou muito marcante, para ambos: Manuel: "O Martins parece que quer namorar contigo..."

Margarida: "Eu sei, mas vou-lhe dar o fora".

Manuel: "E se fosse eu?..."

Margarida olhou para o Manuel sorrindo, encabulada e ruborizada, e não houve resposta, pois o silêncio foi a melhor resposta que o Manuel aceitou como aceitação de namoro.

Mais alguns bailes e passeios e o pessoal da pensão ficou admirado ao reparar que aqueles dois já estavam apaixonados.

Assumiram e proclamaram o romance depois de um domingo. A falta de melhor passa tempo, Manuel escreveu-lhe uma carta em sua presença nos moldes de um "Conto de Fadas" com lances amorosos e cinematográficos. Margarida ficou toda derretida e ele perdidamente apaixonado. A copia dessa carta serviu para a irmã Aurora conquistar o Joaquim, com quem se casou. Namoro oficializado, a situação no Manuel piorou muito. Para irem ao cinema ou ao Parque Xangai, na Quinta da Boavista, Margarida tinha que ir acompanhada de toda a família e mais

a empregada, ao todo sete pessoas. Como naquele tempo os homens é que pagavam toda a despesa... O orçamento do coitado estava sempre comprometido. Pois com essas despesas e mais os presentes que Manuel gostava de dar à sua amada, a dureza era uma constante. Quando finalmente resolveram se casar para comprar o indispensável, teve que pedir 5 contos emprestados ao irmão dela, o José Melo, que Manuel pagou 6 meses depois.

O enlace, bastante bonito e concorrido, aconteceu no dia 18 de Dezembro de 1954 na Igreja Nossa Senhora de Fátima, na Rua do Riachuelo e foram por ela abençoados. Há 40 anos que os dois vêm lutando lado a lado, alimentados pela paixão inicial e se ajudando no sector profissional e doméstico, respeitando-se mutuamente. Duas filhas e quatro netos eram os dividendos até há pouco colhidos no balanço de suas existências. Com bastante estoicismo e resignação aceitaram a decisão divina que lhes levou a filha mais nova, não faz muito tempo. A vida na comunidade luso-brasileira tem sido suas próprias vidas, onde ameharam uma enormidade de amigos e só por isso valeu a pena viver. Manuel Igrejas prestou grandes serviços à Casa do Minho, sendo presidente dois anos e conselheiro há alguns anos. Os dois amam a Casa do Minho, os filhos, os netos, a vida, a família... a sua distante Melgaço... O Amor é lindo!

LIVROS NOVOS

Carlindo Vieira é um fogoso jornalista, é um analista sério e é um romancista.

Escreve em vários jornais, e na sua prosa nota-se vigor e paixão e um certo nervosismo, quando os problemas a resolver são graves e a morosidade em os solucionar é manifesta.

FAROL DO BUGIO

Em 1944 publicou trabalhos dispersos na imprensa em volume, que intitulou "Farol do Bugio". É o segundo volume.

São numerosos os artigos recolhidos, artigos que se lêem com enorme interesse, derivado de alguns factores: a cultura, a exigência da solução dos problemas, e a vida social.

Carlindo Vieira ama com paixão a sua querida terra natal, da qual é coroa a cidade de Viana. Sua beleza, sua história, sua presença geográfica, suas tradições, sua vida social e, até, económica estão presentes nos numerosos artigos que nos trouxe à leitura em "Farol do Bugio".

Carlindo Vieira bate-se pela sua dama com clareza, objectividade, e sempre, com esperança, mesmo quando os homens teimosamente retardam as soluções que se impõem.

A cidade de Viana e o concelho são cuidadosamente tratados e bem defendidos pela pena, que não é mais do que um coração que derrama para o papel, amor à terra, desejo de progresso válido e vontade de servir os verdadeiros interesses da Princesa do Lima e seu Concelho.

Carlindo Vieira é bem claro, quando na "Apresentação" escreve: "A análise conjuntural das mesmas tecerá a história das lutas reivindicativas da região, em prol do seu engrandecimento. Explicará, também, não só o sub-desenvolvimento do Alto Minho, como ainda

muito que há por fazer".

O DIABO À SOLTA NA ROMARIA DE S. BARTOLOMEU DO MAR

Também no ano de 1994, Carlindo Vieira trouxe a público mais um livro: "O Diabo à Solta na Romaria de S. Bartolomeu do Mar".

O tema deste livro é, anualmente badalado na imprensa, quando se realiza a festa de S. Bartolomeu. Isto motivou o autor a escrever no "Prefácio": "Nos dias de hoje, pode-se sem reboço afirmar que existem dois Banhos Santos de S. Bartolomeu do Mar.

Um, nos jornais, rádios e televisões: o outro, real e autêntico, nas praças daquela freguesia.

De comum, apenas, apresentam o dia da festividade".

Face às "dúbias situações" e para "testemunhar a realidade do banho" Carlindo Vieira avança com o seu trabalho, que o Centro Social da Juventude de Mar editou na "comemoração" do XIX aniversário.

Carlindo Vieira não estuda a história dos factos. Este trabalho já foi feito pelo Doutor Franquelim Neiva Soares e pelo cónego Manuel Martins Cepa.

Qual, então, o objectivo de Carlindo Vieira? Ele o diz: "A finalidade deste estudo é mais de ordem tradicional. Uma coisa é a informação documental; outra, porém, é o testemunho presencial".

E com esta visão analisa "A Festa de S. Bartolomeu do Mar; o Banho Santo; A "Superstição Número Ímpar; O Diabo (...à solta...), o Frango e a Cor Negra; A Feira de Linho", que são os capítulos deste trabalho.

Carlindo Vieira completa assim, e belamente, os estudos históricos existentes.

"A PROCURAÇÃO"

É um romance publicado já no ano de 1995.

Jornalista e analista, Carlindo Vieira revela-se em "A Procuração" um romancista.

A ficção é essencial para um romance, mas a mesma ficção tenta uma realidade existente ou a existir. É o que acontece.

Quim casou e, forçado pelas circunstâncias, emigra para o Brasil. Antes de embarcar passou uma procuração ao homem que pensava na localidade pela vida comercial e financeira.

O procurador era homem sem escrúpulos e a mulher do emigrante "era uma rapariga nova, com vinte e cinco anos, ainda na flor da idade". A fama do procurador, era má.

Carlindo Vieira retrata bem os personagens, incluindo o engajador. Desenvolve com maestria a arte do procurador em ordem a apossar-se da Linda, a esposa do Quim, é perfeito no retrato psicológico, e da resistência da afrontada.

Lê-se com avidez, com interesse manifesto pelo desenrolar imaginativo dos personagens e pelo desenlace que se aguarda com avidez e que ocorre com o regresso do Quim à aldeia e se apercebe da arteifice do Procurador.

Parabéns ao autor. *Júlio Vaz*

AUTO PNEUS MELGACENSE

DE: António José de Carvalho Lima



Calibragem de rodas e alinhamento de direcções • Pneus nacionais e estrangeiros
RECAUCHUTAGEM IMPÉRIO
Mabor • Michelin • Kleber • Bridgestone
Goodyear • Semperit • Continental • Firestone
Pirelli • Stunner • Dunlop

ESTAÇÃO DE SERVIÇO E ASSISTÊNCIA PNEUMÁTICA

SANTO CRISTO • TEL./FAX 051-43926 • 4960 MELGAÇO

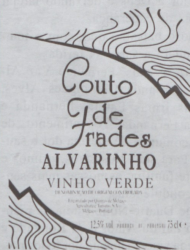
Quintas de Melgaço

VISITE A VOSSA ADEGA PROVE OS VOSSOS VINHOS



Quintas de Melgaço
Agricultura e Turismo, S.A.

ALVARINHO DE MELGAÇO
PARA O MUNDO



NÃO FAÇA MAIS CONTAS À VIDA!



CONTA INVESTIMENTO

RAIZ TESOURARIA • RAIZ RENDIMENTO

A Conta Investimento faz as contas por si. Aplique as suas poupanças nos Fundos Raiz Tesouraria e Raiz Rendimento e colha os seus frutos na melhor altura. Consulte já a sua Caixa de Crédito Agrícola... Porque as boas contas fazem os bons amigos!



De olhos nos olhos, à Luz do Natal!

Esta quadra tão encantadora para todos quantos possuem um mínimo de sensibilidade, fala-nos de paz e alenta-nos para projectos imbuídos de profunda esperança.

Para «A Voz de Melgaço» é o quadragésimo nono Natal da sua existência, ou seja, já por 49 vezes que, felizmente, pôde desejar aos seus assinantes, anunciantes e amigos um Santo Natal e Feliz e Próspero Ano Novo. Em 1 de Junho de 1996 cumprimos 50 anos de vida ao serviço de uma causa nobre.

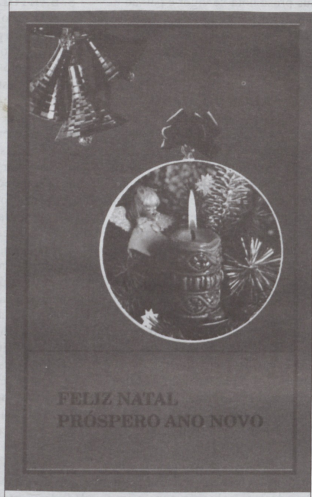
Estas Bodas de Ouro de existência bem merecem celebração condigna. E ela terá lugar em tempo oportuno. Para já, porém, queríamos anunciar algo importante: — apesar de o preço de papel ter aumentado 70% no último ano e continuar a aumentar todos os meses, vamos fazer um esforço e dar uma prenda a todos os assinantes. Manteremos para o ano 1996 o mesmo preço de 1995. É a forma de tentarmos corresponder à colaboração que muitos têm dado pagando a sua assinatura com quantidade superior à estabelecida como preço de assinatura. E vamos pensar também que se manter em 1996 o mesmo volume de publicidade de 1995.

Permitam-nos ainda que chamemos a atenção para o facto de termos publicado o jornal com uma média anual de 10,5 páginas por número! De Agosto

para cá, o número de páginas médio tem sido de 11! Passamos de 4 páginas para 6, de 6 para 8, e agora, apesar de, o número oficial ser de 8 páginas, já vamos numa média de 10,5! Louvado seja Deus!

Também já vai crescendo o número dos que procuram ser pontuais no pagamento anual da assinatura. E os assinantes no estrangeiro dão o exemplo. A grande maioria tem pago 95 e uma boa parte já pagou 96 ou anos posteriores. No País é que ainda há, neste momento, 183 a quem falta pagar 1995; 114 que devem 94 e 95 e 27 que devem 93, 94 e 95.

Para os que devem 94 e 95 ou mais anos, vamos enviar uma carta a lembrar e pedir a especial fineza de colorem a assinatura em dia. E desde já adiantamos que seria uma ótima prenda para o jornal se todos os que ainda não liquidaram a sua assinatura o fizessem até ao fim do



ano. Cremos ter merecido essa prenda! Oxalá o nosso apelo seja amplamente correspondido.

As nossas Boas Festas são estas! Esperamos a merecida retribuição.

Sr. Presidente, aprenda em Monção...

A Câmara de Monção vai construir uma biblioteca municipal a integrar na Rede Nacional de Leitura Pública.

Esta Biblioteca terá equipamento cultural, educativo, informativo e de lazer.

Como em Monção se respeita a cultura, a Câmara Municipal contratou uma bibliotecária, a qual, certamente, irá acompanhar a construção do edifício para os fins específicos que lhe cabem.

Henrique Barreto Nunes, Director da Biblioteca Pública de Braga, escreveu, a propósito, em "A Terra Minhota", de 1 de Outubro: "Segundo as mais modernas concepções, as bibliotecas públicas são equipamentos de base e de massas que procuram satisfazer as necessidades culturais, de informação e de ocupação dos tempos livres de todos os cidadãos, qualquer que seja a sua idade, sexo, raça ou classe social."

No mesmo artigo, Barreto Nunes diz: "e que o seu pessoal tenha formação especializada".

O Dr. Joaquim Rocha em "A Voz de Melgaço" de 15 de Novembro escreveu: "Equipamentos e infra-estruturas sem pessoas capazes, habilitadas, não valem nada. O exemplo mais

actual é da Casa da Cultura. Tem lá umas jovens simpáticas e inteligentes, com o 12º anos, mas provavelmente sem quaisquer conhecimentos técnicos no campo da bibliotecária. Que sabem elas de literatura?".

Continuamos, pois, em Melgaço, a ver a incultura na cultura, por culpa da Autoridade Autárquica, sem se preocupar com o desprestígio que acarretam tais decisões e sem respeito pela exigências da Cultura.

Continua, Melgaço, por culpa da Autarquia, atrasado naquilo que os próprios dirigentes socialistas, agora no poder central, reclamam: a cultura.

E no nosso Distrito, outros avançam.

Henrique Barreto Nunes escreve: "Depois de Viana do Castelo (cujo projecto ainda não se concluiu) e Ponte de Lima, Monção será certamente o 3º concelho do Alto Minho a contar com uma biblioteca verdadeiramente nova, que poderá rapidamente transformar-se no verdadeiro centro cultural da terra de João Verde e, sob a égide desta singular figura de intelectual, estreitar as relações culturais com a Galiza."

Sr. Presidente, aprenda com Monção!

À Junta de Freguesia de Fiães e não só...

Tibães e Abadia estão a ser recuperados Entretanto Fiães...

A Câmara de Braga resolveu devolver a Tibães o lindo fontanário que de lá trouxera há anos. A Universidade do Minho, por sua vez, fez o mesmo com a imagem de S. Beda, que estava no Museu Nogueira da Silva.

No acto da entrega, o representante da IPPAR congratulou-se com o regresso do fontanário ao lugar, a que pertencera e anunciou diversos planos de actividade em ordem a transformar o velho mosteiro em centro de cultura: Formação Profissional e lugar de afluxo turístico, cada vez mais visitado.

A câmara municipal de Amares resolveu fazer o mesmo em relação ao mosteiro de Abadia ou do Bourro. A de Pombal não desencana enquanto não conseguir que o velho cenóbio recupere os traços e a finalidade de antanho.

No centro do país, as câmaras deram-se as mãos em ordem a propiciar aos turistas a visita guiada e não guiada aos mosteiros de Cister ali instalados e aos quais se deve este Portugal que somos naquela área.

Entretanto, nós, os melgacenses, que conhecemos um pouco de história, ficamos tristes perante a abulia e desinteresse dos responsá-

veis pelos velhos monumentos que estão na origem ou, pelo menos, na evolução do concelho desde há séculos.

Ocupamo-nos hoje de Fiães. Chegará, no entanto, a vez de Paderne, se Deus quiser.

Do mosteiro de Fiães, aliás do que dele resta, a Igreja, é a única na Europa que se conserva tal qual era a de Cister.

Quando um mosteiro pedia a filiação a Cister, se ela fosse aceite, o Capítulo mandava o Abade, o arquitecto e, o encarregado da Liturgia, etc. e que tomavam a si o encargo de construir mosteiro e igreja tais quais eram os da casa-mãe, Cister. Ora o vendaval do tempo e das acções dos homens destruíram essas relíquias de antanho e, se um que outro deseja saber como era a traça arquitectónica primitiva de Cister, tem de subir a Fiães para o conseguir.

Fiães faz pena. Nem sequer tem um café, onde os visitantes possam beber um refresco quando por lá passam.

Ora, se alguma terra pode aspirar a ser centro turístico de renome, essa terra é Fiães.

Luis de Castro

Mais um Jovem junto de Deus! Duarte Nuno Domingues Vaz Alves

Em plena flor da idade, apenas com 21 anos, com uma vida promissora diante dele, pois cursava o 4º ano de Medicina Veterinária na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), foi abruptamente chamado à presença amorosa de Deus ao findar do dia 10 de Dezembro, Domingo, quando regressava a Vila Real para retomar os trabalhos universitários, o jovem Duarte Nuno Domingues Vaz Alves.

Foi vítima de acidente de viação, quando seguia em companhia de um colega e amigo que levava o seu carro e se deu a colisão com um outro.

Nestas circunstâncias, não há palavras para exprimir o inenarrável e o indizível, até porque, desde logo ficamos perturbados profundamente com o acontecido e questionamos tudo, e sobretudo Deus. Neste mesmo jornal, já demos relato de outras mortes de jovens, sendo exemplar o que Manuel Igrejas escreveu sobre a morte de uma sua filha e o que também já se escreveu sobre a Noemi Mónica, filha do querido assinante e amigo Dr. Adriano Marques Magalhães, quando a mesma tinha regressado há pouco de trabalhar com a obra de Madre Teresa, na Índia. A dor dos familiares mais chegados é sempre imensa. A luz da fé ajuda a encontrar um sentido e a ir transformando a dor, e até a revolta, em aceitação e tentativa de compreensão de tão desencontrados desígnios.

Vai daqui mesmo, antes de mais, o abraço amigo para os pais, irmãs e avós, tios e primos do Duarte Nuno, probem como para todos os amigos cuja perda tanto entristeceu também. Em Fátima, junto da Virgem dos pastorinhos, onde nos encontrávamos, pedimos por eles com especial afecto e à Mãe do Céu os encomendamos para poderem encontrar forças que os ajudem na caminhada que têm de fazer.

Para os santos, a morte de um cristão é o verdadeiro dia de nascimento, o Dies Natalis, porque nos dá a passagem para a Vida sem fim. O Duarte Nuno está já em Deus, no Natal eterno que a sua separação do nosso meio lhe proporcionou.



Foi em ambiente de esperança, como é timbre deste tempo de Advento, que a celebração exequial teve lugar na Igreja Paroquial de S. Vitor, em Braga, onde é a residência dos pais, professores Fernando Vaz Alves e Fernanda Domingues. Presidiu o Prior Pº Morais, tendo concelebrado os nossos conterrâneos Cônego Dr. José Marques e Pº Dr. Júlio Vaz, que orientou o grupo coral da Senhora-a-Branca, o Pº Alberto Azevedo, professor do Liceu Sá de Miranda e o

capelão da UTAD. A eucaristia foi mesmo uma acção de graças pelo dom da vida, pela graça da fé e da filiação divina, e de súplica ao Bom Deus para que dê aos pais e familiares mais próximos a força e luz para reencontrar o sabor e sentido da vida.

Seguiu-se o cortejo fúnebre para Melgaço, onde houve novamente missa na Igreja da Vila, presidida pelo Pároco, Pº Manuel Alves. Depois foi o corpo a sepultar no cemitério da Vila e sobre os restos mortais do tio, que também faleceu de acidente há já bastantes anos. A comoção foi quase indescrevível e não houve quem não se comovesse com tanta dor!

As flores a cobrir toda a campa ficaram como sinal da beleza e perfume de uma vida com sentido, mesmo que interrompida em plena flor da idade. São também o símbolo da nossa saudade e o sinal da nossa presença e gratidão a juntar a tanta presença silenciosa rezada com o coração banhado em lágrimas, mas a pulsar em amor a Deus e deixando latejar já a luz da esperança.

São o bálsamo que, com o tempo, ajudará a sarar as feridas.

Para os pais, Fernando Vaz Alves e Fernanda Domingues Alves, para as irmãs Estela, Fernanda e Helena Fernanda, os sentimentos de quem comunga da mesma dor e saudade. Para seus tios, avós, primos e restante família, as nossas mais sentidas condolências.

Que Duarte Nuno esteja na mão do Pai do Amor e da Bondade e interceda amorosamente por todos nós.
Carlos Nuno

O Amor à terra e o desejo de a ver cada vez mais acolhedora!

Um assinante e amigo, natural de Roussas e a residir noutras bandas, escrevia-nos uma carta a acompanhar o cheque com o qual saldava a assinatura de 95 e 96, pedindo desculpa pelo atraso e acrescentando, de seguida: «Aproveite para lhe solicitar o favor de, quando houver espaço disponível, «escreva no jornal» o sentimento de muitos naturais de Roussas, acerca do estado lastimoso do adro da Igreja. É de sentir vergonha pelo seu estado de abandono. Se não há dinheiro para o seu arranjo (empedramento e jardins/canteiros), que não acreditamos, pois o seu custo não é elevado, ao menos duas vezes por ano proceda-se à sua limpeza (corte de ervas): para o dia da Festa (Santa Marinha) — Julho e fica limpo para Agosto; e para o dia de Finados (Novembro). É neste período visita obrigatória de muitos filhos da terra e amigos».

Aqui fica o primeiro pedido com a correspondente resposta afirmativa da nossa parte.

Segundo julgamos saber, houve mesmo uma Comissão de Festas de Santa Marinha, de que faziam parte os senhores Vítor Meleiro Alves, seu irmão Rodolfo e outros que entregaram

algo mais de 100 contos destinados para o arranjo do adro, melhoramento bem necessário para que a nossa sala de visitas esteja à altura dos pergaminhos da nossa linda e acolhedora terra.

* * *

Outro assinante e amigo pediu-nos para que alertássemos para a necessidade de na Vila haver um táxi disponível ao qual se possa recorrer durante a noite, em alguma emergência. Contava-nos ele que acompanhou um familiar até ao Centro de Saúde, em ambulância, às duas da manhã e, quando por volta das três, lhe disseram que o familiar tinha de ficar internado, se viu sem meio de transporte para poder regressar a casa. Talvez no próprio Centro de Saúde pudesse haver bem visível ao menos o número de telefone dos taxistas que se prontificam a fazer tais serviços e que não se importam de ser chamados por telefone a tais horas.

Aqui fica o pedido e a sugestão. Oxalá surjam as boas vontades que permitam corresponder às necessidades apontadas.

Da Vila e Concelho

Cont. da pág. 3

particularmente, vem por este único meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam nos momentos de dor e luto, estando presentes, apresentando sentimentos de condolência e incorporando-se nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

Maria das Dores Pereira

Castro – Roussas

O marido de Maria das Dores Pereira, Vítor Meleiro Alves e demais família, vêm por este único meio agradecer a todas as pessoas que os acompanharam nos momentos de dor e luto, estando presentes, apresentando sentimentos de condolência e incorporando-se nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

Glória da Conceição Rodrigues

Crastos – Paderne

A família de Glória da Conceição Rodrigues, vem por este único meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam nos momentos de dor e luto, estando presentes, apresentando sentimentos de condolência e incorporando-se nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

PASSA-SE SUPERMERCADO

Rua Dr. Afonso Costa
Telef. 42781 – MELGAÇO

Luís Eduardo Fernandes

Pombal – Remoães

A família enlutada, na impossibilidade de o poder fazer particularmente, vem por este único meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam nos momentos de dor e luto estando presentes, apresentando sentimentos de condolência e incorporando-se nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

Álvaro Vítor Meleiro Chaviães

A esposa e filhos de Álvaro Vítor Meleiro, agradecem tudo o que por eles fizeram, quer acompanhando-os enquanto se procurava o corpo no Rio, quer depois no funeral e demais actos cristãos de sufrágio e sepultura.

Funerária Mira

Albertino Domingues Santo Cristo – Vila

Sua esposa, filhos e demais família enlutada, na impossibilidade de o poder fazer particularmente, vêm por este único meio agradecer a todas as pessoas que os acompanharam nos momentos de dor e luto, estando presentes, apresentando sentimentos de condolência e incorporando-se nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

«A Voz de Melgaço» 15/12/95

TRIBUNAL JUDICIAL DE MELGAÇO ANÚNCIO

Faz saber que por este Tribunal Judicial, correm éditos de TRINTA DIAS a contar da data da publicação do anúncio, notificando os HERDEIROS INCERTOS e DESCONHECIDOS de MANUEL LOURENÇO, falecido em 13 de Setembro de 1989, no estado de casado com Anália Albina de Jesus Gonçalves Franco, na freguesia da vila, concelho de Melgaço, nos termos dos arts 90º e 99º, nº 1 do Código do Notário, aprovado pelo Decreto-Lei nº 207/95 de 14 de Agosto e com os fundamentos seguintes:

1. Está descrito na Conservatória do Registo Predial de Melgaço o seguinte imóvel: prédio rústico composto de terreno de mata, denominado "LEIRA DAS TERÇAS" ou "TAPADA DAS SECAS", situado no lugar de Arrochal, freguesia de Prado, do concelho de Melgaço, a confrontar pelo nascente com caminho público, norte e sul com Auriéu Domingues e poente com herdeiros de Cláudio de Sousa Lobato. Tem a área de 1.800 metros. Está inscrito na matriz da freguesia de Prado sob o artigo rústico 677 e está descrito na Conservatória do Registo Predial de Melgaço sob o número 27.731 a fls. 127 verso do Livro B-68.

2. Consta como titular inscrito do respectivo direito de propriedade desse prédio, MANUEL LOURENÇO.

3. O referido titular inscrito do direito de propriedade, MANUEL LOURENÇO faleceu em 13 de Setembro de 1989, no estado de casado com Anália Albina de Jesus Gonçalves Franco.

4. Em data posterior a 1950 e anterior a 1962, Domingos do Nascimento Pereira, casado com Josefina Fernandes, então residentes no lugar de Palheiros, freguesia de Prado, concelho de Melgaço, compraram ao referido Manuel Lourenço e sua mulher Anália Albina de Jesus Gonçalves Franco, o imóvel identificado no nº 1.

5. Todavia, não titularam a compra com qualquer escritura pública notarial ou outro documento escrito, o que, naquele tempo era, aliás, muito vulgar e quase a prática corrente.

6. Faleceram aqueles Domingos do Nascimento Pereira e mulher Josefina Fernandes e, todos os seus bens foram vendidos a terceiros, pe-

los seus herdeiros legítimos e legítimos.

7. Com excepção do prédio identificado no nº 1, que ficou a pertencer, em exclusivo, à filha Maria de Jesus Pereira (requerente mulher), a qual, por sua vez, comprou aos restantes irmãos o seu respectivo direito no prédio em causa.

8. Todavia, não há qualquer documento escrito ou escritura notarial destas sucessivas transmissões e os requerentes não têm forma de, agora, os lograrem obter, com vista a inscreverem o seu direito de propriedade sobre o falado prédio, na competente Conservatória do Registo Predial de Melgaço.

9. Acontece que os requerentes se encontram na posse pública, pacífica, contínua e ininterrupta desse mesmo prédio, por si e por sucessão directa de Domingos do Nascimento Pereira e Josefina Fernandes, seus antecessores directos, desde há mais de 20 e 30 anos. Essa posse tem sido levada a efeito e materializada sem a menor oposição de quem quer que seja, desde há mais de 20 e 30 anos, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda gente; pagam as contribuições e impostos inerentes, conservam e exploram o prédio, cortando e fazendo seus os pinheiros e matos que aí crescem, bem como todos os rendimentos e frutos. Trata-se de uma posse que tem sido exercida de longo de todos estes anos, que são mais de 20 e 30 anos com a convicção de que praticam actos próprios de verdadeiros proprietários, qualidade que por todos lhes é reconhecida. Por isso, adquiriram o imóvel, POR USUCAPIÃO.

10. Os requerentes tencionam celebrar escritura pública notarial para justificarem este seu direito e concretizarem a inscrição predial do mesmo a seu favor.

Esta notificação é feita nos termos e para os efeitos do disposto no artº 99º nº 1 e artº 90º do Código de Notariado.

Melgaço, 1995/11/23

A Juiz de Direito,
Cláudia Sofia da Silva Maia
Rodrigues Caetano
O Escriturário Judicial
António Lemos Cardoso

Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 15/12/95

A cargo da Notária, Lic. Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes:

CERTIFICO que no dia trinta de Novembro de mil novecentos e noventa e cinco, de folhas 87, a folhas 89, do Livro de Notas para Escrituras Diversas número 52-C, deste Cartório, MANUEL JOSÉ CARDOSO o esposa TERESA DE JESUS RODRIGUES, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ele natural da freguesia de Rouças, deste concelho, e ela natural da freguesia de Fiães, também deste concelho, e na primeira residentes no lugar de Pombreira, fizeram a declaração anexa, que com esta se compõe a fotocópia de três folhas:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO RÚSTICO denominado "LEIRA DA MOURA", de semeadura, com a área de mil trezentos e setenta e cinco metros quadrados, sito no mencionado lugar de Pombreira, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, que confronta do norte com António Ismael Tábuas, do sul com Padre Carlos Vaz, do nascente com caminho público e do poente com Manuel José Cardoso, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 945, com o valor patrimonial de mil cento e trinta e quatro escudos, e ao qual atribuem o valor de CEM MIL ESCUDOS.

Que possuem o referido imóvel, em nome próprio há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo imóvel, posse que sempre exerceram sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e impostos e usufruindo-o, sendo portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé e durante mais de vinte anos, pelo que adquiriram o citado imóvel por USUCAPIÃO, título este que dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, pelo que o fazem pela presente escritura.

Está conforme o original.
Cartório Notarial de Melgaço, 30 de Novembro de 1995
O Ajudante
Assinatura ilegível

Política Nacional

Eleições Presidenciais

Meu Caro António Dias
Mário Soares, Presidente da República, marcou as eleições para a Presidência da República para o dia 14 de Janeiro de 1996.

Actualmente apresentam-se três candidatos: Sampaio, da Câmara de Lisboa, Cavaco Silva, e Jerónimo de Sousa, este do Partido Comunista. O Partido Popular não apresenta candidato.

Ainda se discutem as eleições legislativas, de 1 de Outubro, no que respeita a Orçamento do Estado e às prioridades dos diversos ministérios e já se preparam as Eleições Presidenciais. São exigências da Constituição, que há que cumprir.

Desde que há democracia em Portugal, depois do 25 de Abril de 1974, a Presidência da República foi ocupada pelo general Eanes e por Mário Soares. Ambos cumpriram dois mandatos.

Cada qual viveu o seu momento próprio: Eanes viveu o início da De-

mocracia com forças antagonicas: as da esquerda" não democráticas, e as democráticas; Mário Soares viveu os dois mandatos com a Democracia a ser consolidada por um Governo de maioria absoluta, chefiado por Cavaco Silva.

O período que se segue será de outra natureza política, pois será influenciado pela União Europeia, de que fazemos parte, e pela política interna, que, a par com a estabilidade política, necessita de crescimento económico e de justiça social.

O Presidente da República não governa, não pode Governar, pois é função do Governo, mas pode e deve ajudar à estabilidade política interna, à sã harmo-

mocracia com forças antagonicas: as da esquerda" não democráticas, e as democráticas; Mário Soares viveu os dois mandatos com a Democracia a ser consolidada por um Governo de maioria absoluta, chefiado por Cavaco Silva.

mos a sua pequena e não somos ricos como o são alguns países territorialmente pequenos, como o Luxemburgo, a Bélgica, a Holanda etc. pelo que toda o esforço de harmonia para engrandecer o país e prestigiá-lo é desejável e indispensável. Por tudo isto é que as Eleições Presidenciais devem ser acompanhadas com interesse e lealdade.

A abstenção por parte dos eleitores, tem aumentado cada vez mais, o que expressa desinteresse consciente por parte dos portugueses.

É um mal. Júlio Vaz

Para a construção do Seminário Diocesano

Do nosso Concelho foram enviados para a construção do Seminário Diocesano, na cidade de Viana do Castelo, mais os seguintes donativos:

Paróquia de Rouças, (1.710.000\$00) 2ª Campanha, mais 100.000\$00
Paróquia de S. Paio, (508.000\$00) 2ª Campanha, mais 50.000\$00
Paróquia de Paderne, (2.262.000\$00) 2ª Campanha, mais 50.000\$00
Paróquia de Alvaredo (440.000\$00) 2ª Campanha, mais 7.500\$00

